

- UM CHARUTO A MENOS PARA O TUBARAO...





PRATO DO DIA

CHURRASCO DE TUBARÃO

*

* Cação (*Carcharhinus spp*; *Sphyrna spp* - *Carcharrhinidae*). Encontrados em todo o litoral brasileiro, freqüentam praias, costões e parcéis, onde vivem em constante movimento procurando alimento. São estritamente carnívoros.

"(...) O Brasil entra em último na história da industrialização do marco ocidental, portador de elementos da pré-história e da África, rico de seiva popular. Todas as contradições do grande equívoco ocidental se apresentam contemporaneamente, ou em tempo curto, no seu processo de modernização, com os traços violentos de uma situação falimentar. Um processo que nas nações industrializadas demorou séculos para se processar, leva aqui poucos anos. A industrialização abrupta não planificada, estruturalmente importada, leva o país à experiência de um incontrolável acontecimento natural, e não de um processo criado pelos homens. Os marcos sinistros da especulação imobiliária, o não-planejamento habitacional-popular, a proliferação especulativa do desenho industrial – gadgets, objetos – na maioria supérfluos – pesam na situação cultural do país, criando gravíssimos entraves, impossibilitando o desenvolvimento de uma verdadeira cultura autóctone. Uma tomada de consciência coletiva é necessária, qualquer divagação é um delírio na hora atual. A desculturação está em curso. Se o economista e o sociólogo podem diagnosticar com despreendimento, o artista deve agir, além de ligado ao intelectual, como parte ligada ao povo ativo.

Churrasco dos Tubarões é uma ação de Luis Berrios-Negrón em nome do coletivo *The Anxious Prop* para marcar o fim da Mesa-Y. A versão final da Mesa-Y está sendo exibida na X Bienal de Arquitetura de São Paulo, na Casa do Povo, como parte do projeto "Weltstadt Nós Brasil / We Brazil", curado por Matthias Böttger. Esta ação é uma colaboração com o coletivo Gruna, Maria Kamilla Larsen, Ludovic Thiriez, Carol Tikerpe, Casa do Povo, e a Tofiq House.

O reexame da história recente do país impõe. O balanço da civilização brasileira "popular" é necessário, mesmo se pobre, à luz da alta cultura. Este balanço não é o balanço do folklore, sempre paternalisticamente amparado pela cultura elevada, é o balanço "visto do outro lado", o balanço participante. É o Aleijadinho e a cultura brasileira antes da Missão Francesa. É o nordestino do couro e das latas vazias, é o habitante das vilas, é o negro e o índio. Uma massa que inventa, que traz uma contribuição indigesta, seca, dura de digerir. (...)"

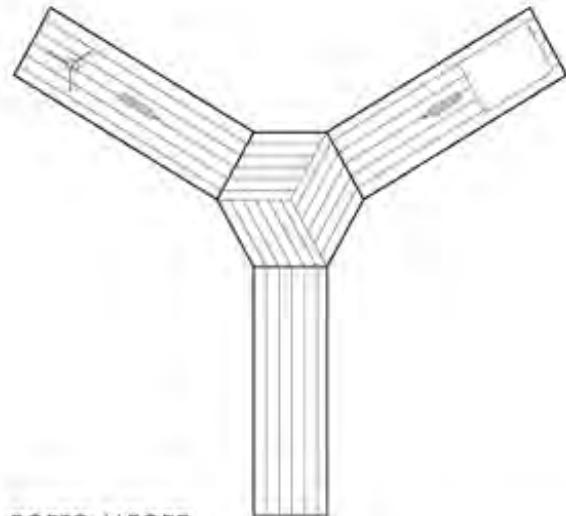
Lina Bo Bardi, Um Balanço Dezesseis Anos Depois
In: Tempos de Grossura: O Design no Impasse



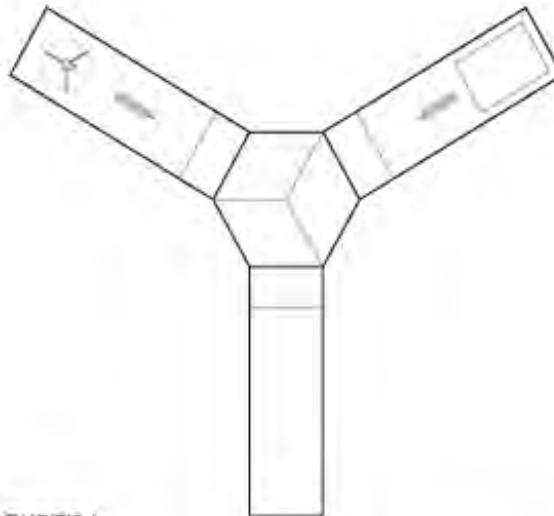




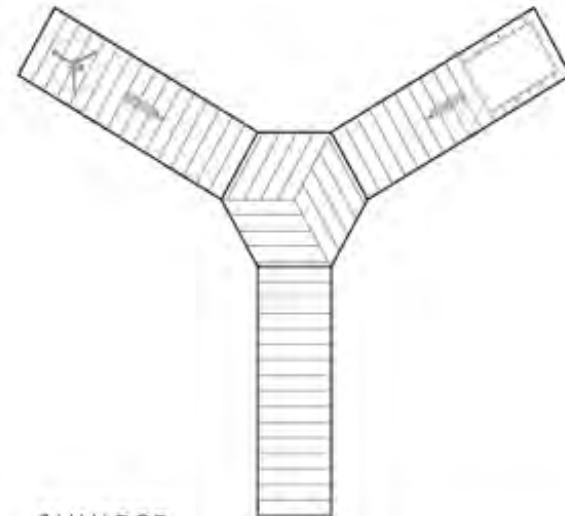




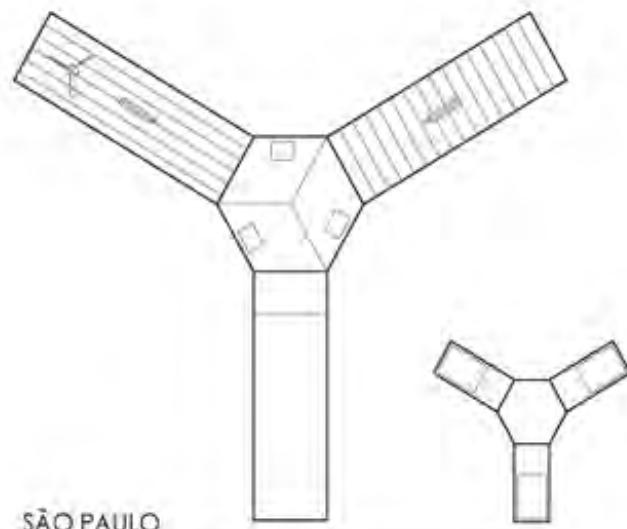
PORTO ALEGRE



CURITIBA



SALVADOR



SÃO PAULO



TO BE DETERMINED BY GROUPS:

- Illumination (I)
- Wood Carving Station (II)
- Drawing Station (I)
- Where and how to store tools and materials (I)
- Decorations (I)
- Electricity / Cables (II)

The Y-Table for "We Brazil" at International Biennial of Architecture in São Paulo

THE ANXIOUS PROP / LUIS BERRIOS-NEGRON
SCALE 1:50



























COMMUTING
TRANSPORTE

运









um charuto a menos para o tubarão...

















